

Carne Fraca prende mais um e avança sobre Serraglio

Claudio Tognoli

YAHOO!

Yahoo Notícias 31 de maio de 2017



24/4/2017- Brasília- DF, Brasil- O ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Osmar Serraglio, visita as obras da quinta penitenciária federal, que está sendo construída na capital. Foto: José Cruz/Agência Brasil

Polícia Federal (PF) deflagrou nesta quarta-feira (31) a 2ª fase da Operação Carne Fraca, que investiga irregularidades na fiscalização de frigoríficos.

De acordo com a PF, foram cumpridos três mandados de busca e apreensão e um mandado de prisão preventiva, que é por tempo indeterminado, em Goiás.

O principal alvo desta fase é Franciso Carlos de Assis, ex-superintendente regional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Estado de Goiás. Ele será levado para a superintendência da PF em Curitiba, onde ficará à disposição da Justiça.

Franciso Carlos de Assis foi flagrado, conforme a PF, “em interceptações telefônicas destruindo provas relevantes” para a

apuração da Operação Carne Fraca. A PF ainda não explicou como ocorreu a destruição das provas.

Esta nova etapa foi batizada de “Antídoto” em referência à uma ação policial com o objetivo de cessar os atos criminosos do investigado e de preservar eventuais novas provas.

Francisco Carlos de Assis será trazido nesta quarta-feira para a Superintendência da PF em Curitiba, onde permanecerá a disposição do juízo da 14ª Vara Federal da capital. O processo é de responsabilidade do juiz federal Marcos Josegri da Silva.

A Carne Fraca avança sobre o ex-ministro Serraglio. O Palácio do Planalto vinha tentando minimizar o grampo na Operação Carne Fraca: ela interceptou uma conversa entre o novo ex-ministro da Justiça, Osmar Serraglio (PMDB-PR) com o fiscal agropecuário Daniel Gonçalves Filho, superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná entre 2007 e 2016. Ele foi acusado de chefe da organização criminosa que burlava a fiscalização em troca de propina.

Em 16 de março a Polícia Federal indiciou 63 alvos da Operação Carne Fraca, por crimes de corrupção, concussão, prevaricação, formação de organização criminosa e crime contra a saúde pública. Os alvos foram funcionários do Ministério da Agricultura em Curitiba, em Londrina e em Goiás, donos de frigoríficos e empresas de alimentos processados e executivos, entre eles nomes da JBS e da BRF.

No dia 18 de março passado o então ministro Serraglio confirmou que ligou para o superintendente agropecuário Daniel Gonçalves Filho, então chefe do Ministério da Agricultura no Paraná entre 2007 e 2016 –a quem Serraglio chamou, de resto, de “chefe” no áudio, preocupado com o fechamento de um frigorífico no Paraná, onde fica sua base eleitoral. De acordo com o inquérito da Polícia Federal, Serraglio, então deputado federal, ligou para Gonçalves Filho para perguntar sobre o possível fechamento do frigorífico Larissa, em Iporã (PR).

“Recebi um comunicado dizendo que iam fechar o frigorífico, aí liguei. A expressão que a imprensa está explorando é porque eu o chamei de chefe. Ele era o chefe. Era o Superintendente do Paraná da Agricultura. Liguei para saber o que estava acontecendo”, explicou Serraglio na época.

